

O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA PROPOSTA E OS SEUS DESAFIOS*

Valney D. Rigonato¹

Introdução

O artigo é fruto de uma experiência com ensino de Geografia nas séries iniciais no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação (CEPAE/UFG). Esse ensino possui especificidades didáticas, pedagógicas e desafios as quais os “geógrafos-educadores” podem aproximar o processo de ensino-aprendizagem ao universo vivido e percebido, pelos educandos, para conceber um espaço geográfico mais humanitário. Desse modo, objetivou-se refletir sobre os aspectos teóricos e metodológicos “dos fazeres” do ensino de Geografia nas séries iniciais (1º, 2º, 3º e 4º anos) do Ensino Fundamental. Os procedimentos metodológicos delinearão-se em revisão bibliográfica e reflexão-ação da prática de ensino em sala de aula. Em síntese, observou-se que há vários desafios (alcançar a totalidade-mundo, autonomia, à relação espaço-tempo-corpo e outros). Para isso, seria melhor que as aulas de Geografia desde as séries iniciais sejam ministradas por professores licenciados em Geografia, com formação continuada sobre os saberes pedagógicos, para melhor auxiliar os “pequenos-educandos” desenvolverem o espírito investigativo espacial no espaço geográfico vivido, percebido em suas micro-escalas e macro-escalas.

O ensino de Geografia nas séries iniciais

O ensino de geografia é indispensável para todos os períodos do Ensino Básico e para a formação de professores no ensino superior. O ensino de geografia

* Este trabalho enquadra-se na modalidade de EDP – Relato de Experiência Prática.

¹ Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Ex-professor do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação (CEPAE/UFG) e professor do Curso de Geografia da Universidade Católica de Goiás. E, membro do Núcleo de Ensino e Pesquisa Educação Geográfica – NEPEG.

nas séries iniciais possui especificidades didáticas e pedagógicas as quais podem tanto dificultar como aproximar o processo de ensino-aprendizagem ao universo vivido e percebido, pelos educandos, para conceber um espaço geográfico mais humanitário.

O ensino de Geografia nas séries iniciais precisa interpretar e problematizar os fenômenos espaço-temporal na perspectiva de propiciar ao educando conhecer, desenvolver o espírito investigativo e, também, estabelecer sua comunicação corporal, afetiva e social com os elementos do espaço geográfico². Além disso, a leitura, a escrita e a discussão precisam ser garantidas como procedimentos fundamentais para a formação cidadã em relação às metamorfoses do mundo contemporâneo.

Como bem ilustra Callai (1999) primeiro é preciso possuir clareza do por que estudar Geografia. Para a autora há três razões para ensinar essa disciplina na sociedade contemporânea: “conhecer o mundo e obter informações; conhecer o espaço produzido pelo homem e contribuir na formação do cidadão”. Dessa forma, desde as séries iniciais precisa desenvolver nos educandos a capacidade de observar, analisar, interpretar e raciocinar criticamente o espaço geográfico e as suas transformações.

Esses procedimentos de ensino-aprendizagem em Geografia são bem ilustrados por Cavalcanti (2002; 2006). Além disso, acrescenta “o ensino de Geografia precisa levar o educando a compreender a sua realidade sob o ponto de vista de sua espacialidade”. A mesma autora, enfatiza que “a Geografia na escola tem a finalidade de formação de modos de pensar geográficos por parte dos alunos”. Nesta proposta de ensino de Geografia precisa ressaltar, portanto, a espacialidade do universo vivido e percebido pelos educandos para evidenciar as contradições da sociedade contemporânea a partir do seu lugar vivido. Para (Straforini, 2004) é dessa forma que o educando possa obter o esclarecimento e criar inquietações para conquista de uma outra possibilidade de existência humana.

² Milton Santos – Espaço e Método.

Neste caso, a Geografia destaca-se desde as séries iniciais ao oferecer a alfabetização escrita e a alfabetização cartográfica no plano oficial do ensino público e privado. Assim, os educandos conforme as habilidades e competências dos educadores podem também perceber e compreender o espaço vivido, através do trabalho com a alfabetização cartográfica.

A alfabetização cartográfica consiste na construção de conhecimentos, signos e representações, referentes à compreensão e leitura de legenda, cartogramas, tabelas, gráfico, mapas, cartas e imagens (fotografias e imagens de satélites). Como se pode observar, o ensino de Geografia precisa cultivar de forma mais significativa esse recurso desde as séries iniciais na perspectiva de ampliar e possibilitar uma leitura mais completa da realidade espacial do mundo contemporâneo.

Sobre o processo de alfabetização nas séries iniciais Callai (1999, p. 65) assevera que: “a compreensão da alfabetização como capacidade de leitura não só do texto, mas também da experiência humana vivida por todos, cotidianamente, e de escritura, igualmente não só do texto, mas também como construção da própria história não ocorre. Num e outro caso entende-se leitura/escrita não só como uma habilidade mecânica, mas como uma manifestação de cidadania. Neste sentido, a alfabetização do ler e do escrever (inclusive mapas) é um meio para a constituição do cidadão que sabe o quê, e por quê, lê e/ou escreve.

Como se observa a alfabetização tanto escrita como cartográfica precisa transcender os construtos pedagógicos e conceituais para alcançar a contextualização da vida na escola. Através, também, dessa alfabetização há possibilidade de promover ações interdisciplinares em diálogo com as outras disciplinas ministradas (Matemática, Ciências, Português, Educação Física e outras). Podendo, assim, ampliar a produção de relações, sentido e significado no processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais tanto para os educandos como para os educadores.

Há na atualidade do ensino de Geografia desde as séries iniciais a necessidade de ultrapassar o conhecimento imediato (o local) para outras escalas – estaduais, regionais e globais (vice-versa) -, uma vez que o universo vivido pelos alunos torna-se interconectado às múltiplas territorialidades do mundo contemporâneo. Vivendo-se o que Straforini (2004), denominou de “Totalidade-mundo”. A exemplo: as questões sociais adentram, todos os dias, pela mídia a vivência dos alunos.

Sobre esse quesito, Straforini (2004, p. 77) assegura: “ainda é um tabu nas pesquisas em ensino de Geografia, e muito menos, objeto de conhecimento e de domínio intelectual dos professores nesse nível de escolaridade. Todavia,, se esse desafio não for enfrentado continuaremos como uma disciplina irrelevante ou secundária nas séries iniciais, participando no conjunto das disciplinas como aquela na qual se encaixam as atividades comemorativas.”

No mesmo sentido, a compreensão da escala do fenômeno geográfico esbarra tanto na indigência pedagógica como na teórica conceitual por parte da maioria dos educadores que ensinam nas sereis iniciais. Straforini (2004) ainda aponta a existência de um possível desencontro teórico-metodológico da Geografia com a Educação. No entanto, a compreensão da “totalidade-mundo”, ou melhor, dos fenômenos sociais que assolam a vida dos educandos dos diversos lugares geográficos precisa ultrapassar o “método sintético” e o “método analítico”. Dessa forma, há possibilidade desde as séries iniciais dos educadores, principalmente, dos “geógrafos-educadores” contextualizar a sobreposição e a multiplicidade de fenômenos sociais, econômicos, políticos e culturais que interferem a vida e, até mesmo, a tranquilidade do ser criança neste período de globalização de algumas porções do território.

Em síntese, o ensino de Geografia nas séries iniciais precisa no mínimo (re) dimensionar as competências e as habilidades conforme os níveis cognitivos dos educandos para formação de conceitos e, sobretudo, para a vida. Para isso, faz-se

necessário tanto conhecer as linhas pedagógicas como o pensamento geográfico. Desse modo, acredito que quanto mais qualificado (formação continuada voltada para a educação geográfica) do pedagogo e do “geógrafo-educador” maiores serão as possibilidades das escolas e da Geografia formar os “pequenos-educandos” na perspectiva de conquistarem suas próprias autonomias no raciocínio espacial e, conseqüentemente, tornarem cidadãos críticos e reflexivos.

A proposta de ensino de Geografia nas séries iniciais no CEPAE/UFG

A proposta que irei apresentar aqui nesta parte do texto é fruto de uma experiência de ensino de Geografia coletiva junto à subárea de conhecimento da mesma disciplina no CEPAE/UFG no ano letivo de 2005 e 2006. Na qual, tive oportunidade de ministrar aulas tanto para as séries iniciais como para outras séries do Ensino Básico. Além disso, junto com a professora Claudia Santos Gonçalves Barreto Bezerra³ de (re) elaborar o projeto de ensino de Geografia.

A subárea de Geografia do CEPAE/UFG entende-se que o ensino de geografia é detém um papel impar na formação e na conscientização dos educandos sobre o exercício da cidadania. Reconhece, também que o ensino de Geografia nas séries iniciais possui especificidades didáticas e pedagógicas as quais podem aproximar o processo de ensino-aprendizagem ao universo vivido e percebido para conceber um espaço geográfico mais humanitário.

Valendo-se dessas considerações, o objetivo do ensino de geografia nas séries iniciais é propor “estudos contextualizados com o espaço em sua cotidianidade”.

Assim objetiva-se também:

³ Pedagoga e Mestre em Psicologia da Educação. Atua enquanto professora de Geografia nas series iniciais nessa instituição de ensino.

- “Propiciar aos alunos o conhecimento do espaço vivido, percebido e concebido em sua cotidianidade;
- Analisar os fenômenos espaciais nas diversas escalas geográficas: o local, o regional, nacional e mundial;
- Reconhecer o espaço geográfico como produto das relações sociedade/natureza, em constante modificação através do processo histórico;” (Plano de Ensino de Geografia do CEPAE/UFG, 2006).

Assim, a sub-área de geografia acredita-se que o conhecimento geográfico no âmbito do Ensino Básico e, sobretudo, nas séries iniciais precisa (re)dimensionar as competências e as habilidades conforme os níveis cognitivos dos educandos para formação de conceitos e, sobretudo, para a vida.

Com esses princípios e de acordo com as diretrizes dos PCNs – Parâmetro Curriculares Nacionais – e com as especificidades da comunidade escolar do CEPAE/UFG o ensino de geografia nas séries iniciais estrutura-se conforme o quadro abaixo:

Fases	Competências	Habilidades básicas	Categorias a serem enfatizadas	
1 ^a a 4 ^a série	Conhecimento, investigação, compreensão, comunicação.	Alfab.	Vivenciar o espaço imediato.	Alfabetização espacial e construção de noções de lateralidade: "mapa corporal".
		1 ^a	Ler, reconhecer, falar e escrever sobre o espaço imediato.	Sujeito, família, lugar e paisagem.
		2 ^a	Conhecer e representar o seu cotidiano	Modo de vida, bairro, lugar e paisagem.
		3 ^a	Identificar e reconhecer os espaços urbano e rural	Espaço urbano e rural, município, lugar, paisagem.
		4 ^a	Compreender as noções das escalas espaciais e representar mapas, gráficos e tabelas.	Os elementos do meio físico, Estado, região e paisagem.

Fonte: Plano de Ensino de Geografia do CEPAE/UFG, 2006 p.5.

Como se pode observar no quadro da página anterior, o ensino de Geografia nas séries iniciais é estruturado a partir dessas competências, habilidades básicas e categorias geográficas. No entanto, isso por se só pouco garante o ensino-aprendizagem em Geografia. Dessa forma, relatarei agora alguns procedimentos de ensino e princípios pedagógicos utilizados na sistematização das aulas de Geografia nas series iniciais.

De modo geral, pode-se dizer que os procedimentos de ensino-apredizagem foram desenvolvidos a partir de tais princípios: 1 - Lugar, espaço vivido (Observação, descrição, croqui, trabalho de campo e, etc); 2- Cidade (espaço urbano – público e privado, violência e, etc); 3- Simulação (desenhos, círculos concêntricos, maquetes e, etc.) 4 - Jogos (localização, itinerários, ecológicos e, etc.); 5- Alfabetização cartográfica (croquis, mapas, cartas, gráficos e tabelas); 6 -Projetos de pesquisa (Pesquisa-Ação);

Desafios do Ensino de Geografia nas séries iniciais

É preciso transcender a Geografia descritiva e enciclopédica. Para tanto, as discussões teóricas e metodológicas precisam ser discutidas, debatidas e refletidas com os profissionais da educação nas séries iniciais. Mas, para isso necessita acreditar que estes educadores são capazes de apreender as novas metodologias e práticas de ensino-aprendizagem. Dessa forma, as políticas públicas e investimentos privados precisam propiciar condições de trabalho para que esses profissionais continuem, ou melhor, insiram nos processos de formação continuada.

Para Straforini (2004) um outro desafio reside na resolução do desencontro teórico-metodologicos da Geografia com a Educação. Fato que possivelmente consiste na incompreensão do construtivismo, do socioconstrutivismo e da geografia crítica, cultural e humanista que chega nas escolas de Ensino Básico. Cabe aqui

destacar, que durante as reuniões pedagógicas no CEPAE/UFG tive a oportunidade de participar de calorosas discussões sobre o papel e a forma de ensinar Geografia nas séries iniciais com os colegas pedagogos.

Além desses desafios há diversos outros, tais como: 1- Alcançar os aprendizados interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinar; 2- Desenvolver e internalizar o método Totalidade Mundo; 3-Construir autonomia (educandos e educadores); 4-Organizar o espaço-tempo de aula; 5- Utilizar os livros didáticos como complemento às atividades didático-pedagógicas; 6-Ultrapassar a concepção de professor para alfabetizador – “Alfabetização Cartográfica”; 7 -Espaço vivido – espaço percebido – conceber um espaço geográfico mais humanizado”.

Considerações finais

O ensino de Geografia nas séries iniciais é fundamental para (re) significar no Ensino Básico o papel dessa disciplina na formação de cidadãos que possam contribuir para o exercício da cidadania e a (re) construção de um espaço geográfico mais humanitário.

Para isso, os profissionais da educação – pedagogos e licenciados em Geografia - precisam aguçar suas sensibilidade para compreender o processo de construção de conhecimento das crianças neste início do século XXI. E, por fim, buscar sempre práticas e metodologias de ensino que possam com o lúdico, a música, a Internet valorizar a criatividade do ser criança.

Afinal, ensinar “exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” Freire (2002). E, que as crianças serão sempre os novos interventores do espaço geográfico a ser construído, vivido e projetado.

Referências bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia*. Brasília: MEC, SEF, 1998.b

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____, **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.

CALLAI, H. C. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O. KAERCHER, N. A. (Org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRGS/AGB-Seção Porto Alegre, 1999. p. 57-64.

_____; CALLAI, J. L. Grupo, espaço e tempo nas séries iniciais. In: CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O. KAERCHER, N. A. (Org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRGS/AGB-Seção Porto Alegre, 1999. p. 65-74.

CASTROGIOVANNI, Antônio. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**.(Org.) Porto Alegre: Mediação, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Plano de Ensino de Geografia do CEPAE/UFG, 2006 (texto mimeografado).

MARTINELLI, Marcelo. **Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo**. São Paulo: Moderna, 1998.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

KAERCHER, N. A. Desafios e utopias no ensino de Geografia. In: CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O. KAERCHER, N. A. (Org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Ed. UFRGS/AGB-Seção Porto Alegre, 1999. p. 171 – 186.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1997.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.